



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO NA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/ UERJ

CAROLINE RODRIGUES DA SILVA¹

IVY ANA DE CARVALHO²

JEFFERSON LEE DE SOUZA RUIZ³

JUREMA ALVES PEREIRA⁴

MÁRCIA PEREIRA DA SILVA CASSIN⁵

RESUMO

O presente artigo resume, criticamente, os diálogos, a metodologia e as providências tomadas no âmbito da Faculdade de Serviço Social da Uerj, ao longo dos últimos três anos, acerca da inserção curricular da extensão.

Palavras-chave: extensão; construção coletiva

RESUMÉN

El presente artículo reanuda, críticamente, los diálogos, la metodología y las provisiones tomadas en el ámbito de la Faculdade de Serviço Social da Uerj, durante los últimos tres años, acerca de la inserción curricular de la extensión.

Palabras-clave: extensión; construcción colectiva

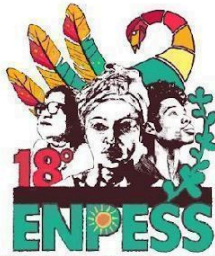
¹ Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

² Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

³ Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

⁴ Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

⁵ Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

1 INTRODUÇÃO

A inserção curricular da extensão é vista, neste artigo e na comunidade universitária da Uerj, como possibilidade de conferir à extensão a importância que lhe cabe na tríade composta com o ensino e a pesquisa para uma formação de máxima qualidade. Desde o início dos diálogos e debates, que se desenrolaram por mais de três anos e por várias gestões da Coordenação de Extensão e Estágio (CEE) da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FSS/Uerj), sua defesa foi o que orientou as ações e a construção de estratégias que possibilitem, respeitadas as características do curso e, especialmente, de seu corpo discente, a rica experiência de diálogo horizontal entre os saberes produzidos em locais distintos e por diferentes segmentos sociais.

Ao longo das providências para a adequação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da FSS/Uerj outras iniciativas foram tomadas por sua comunidade universitária. Uma delas foi a realização, entre abril e maio de 2023, de um Censo Estudantil da Faculdade, que obteve o retorno de 362 (63,5%) de um total de 577 estudantes da unidade. Algumas constatações do Censo confirmaram preocupações que sempre estiveram presentes no processo de construção do novo PPP. Dentre tais, está o fato de que em torno de 46,4% do corpo estudantil trabalhava regularmente (havia ainda percentuais adicionais de estudantes que faziam bicos); apenas 30,4% habitava locais sem incidência de operações policiais, tráfico, milícia ou que os referidos territórios não estivessem em disputa; apenas 18,8% já tinha experiências com extensão universitária, enquanto 61,3% jamais havia participado de qualquer iniciativa acadêmica que transpusesse a sala de aula⁶. Adiciona-se a estes dados a condição de o curso ser quase totalmente noturno, salve o fato de que algumas disciplinas, excepcionalmente e de modo articulado com reivindicações estudantis, podem ser oferecidas à tarde.

A seguir, combinamos reflexões realizadas com informações que possam socializar a experiência ora em curso em nossa unidade acadêmica.

A INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO

⁶ As opções para esta resposta eram: projetos de extensão; prodocência; iniciação científica; monitoria; programa de educação tutorial; estágio interno. O Prodocência é projeto da Uerj que possibilita um contato inicial de estudantes, que recebem bolsas para suas atividades, com ações de pesquisa aprovadas pela Universidade. Os dados gerais do Censo a que nos referimos estão presentes em FSS (2023). Disponível em < <http://www.graduass.uerj.br/pdfs/tabelas-censo.pdf> >. Acesso em ago/2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

No âmbito universitário em geral as ações de extensão devem ser indissociáveis das ações de ensino e pesquisa, em que pese o fato delas ainda não terem a mesma centralidade das demais ações. Buscando sanar essa lacuna, em dezembro de 2018 o Ministério da Educação (MEC) homologou a Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que regulamentou as atividades de extensão na educação superior brasileira. Essa resolução incluiu a extensão como parte obrigatória da graduação e pós-graduação e, no caso da graduação, determinou que, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para conclusão do curso estejam em programas e projetos de extensão.

Desde o início das aproximações da FSS-Uerj com os diálogos sobre a inserção curricular da extensão tal processo foi visto como, ainda que não isento de contradições e desafios, extremamente potente para qualificar as relações da universidade e, conseqüentemente, do próprio curso de Serviço Social, com segmentos da sociedade. Tal perspectiva também esteve presente nas atividades promovidas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss), mesmo aquelas realizadas ainda sob as condições da pandemia da Covid-19, como reuniões *on-line* e *lives* sobre o tema. Aliás, nossa primeira aproximação com a temática ocorreu em reunião promovida por nossa entidade nas dependências da Unirio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), voltada para os cursos públicos de Serviço Social do estado do Rio de Janeiro.

A possibilidade de superar a corriqueira ideia de que a extensão seja a “prima pobre” do tripé que compõe com o ensino e a pesquisa foi alvissareira. A própria demora de implantação da proposta, já indicada em Plano Nacional de Educação do início do século XXI, mantinha esta impressão.

Para realizar diálogos, reflexões, coordenar o processo e propor medidas à comunidade universitária da FSS/Uerj foi realizada uma reunião geral⁷ da Faculdade que deliberou pela criação de um Grupo de Trabalho (GT) da Inserção Curricular da Extensão⁸.

⁷ A FSS/Uerj mantém há anos a realização mensal de reunião geral como instância máxima de deliberação de nossa unidade. Nela, estudantes, equipes técnica e docente têm direito a voz e voto universal (cada indivíduo social presente tem um voto), experiência ainda inédita no âmbito das demais instâncias da Uerj.

⁸ O GT foi composto especialmente por docentes, contando com a participação de estudantes e eventuais contribuições de colegas que, embora não tendo presença mais regular, contribuíram para debates pontuais e em reuniões das quais puderam participar. Assim, sem diferenciação de presença e/ou contribuições, contribuíram com o GT as seguintes pessoas: Assistentes sociais da CEE/FSS/UERJ: Jurema Pereira; Sheyla Paiter. Discentes: Dandara Batista; Evana Regina Romão; Fernanda Victorina Sacramento; Jônatas dos Reis Nogueira; Matheus Cortes Pessanha de Lima; Maria Carolina Corrêa dos Santos; Victoria Maria de Souza Roque. Docentes: Carmen Corato; Daniele Brandt; Giselle Monerat; Isabel Cardoso; Jefferson Lee de Souza Ruiz; Juan Tapiro; Juliana Menezes; Márcia Cassin; Ney Luís Almeida Teixeira; Paulo Carvalho; Renato Veloso; Valentina Suárez Baldo. Na nova gestão da CEE (2024-2026) o GT conta,

A concepção de extensão

Uma das constatações iniciais do GT foi a importância de recuperarmos o que conformava as experiências de extensão já em curso na unidade acadêmica e suas bases teóricas e políticas. Neste processo foram retomadas experiências vistas como essenciais, como as deliberações estudantis da Reforma universitária de Córdoba, na Argentina, em 1918, e os diversos diálogos e documentações advindas do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das universidades brasileiras (Forproex). Também nos vimos em diálogos acerca do que significa, afinal, o protagonismo estudantil previsto para as ações de inserção curricular da extensão, posto que a horizontalidade é premissa básica de uma concepção extensionista que valorize distintos saberes. Outro desafio importante foi conhecer e colocar em diálogo projetos e programas de extensão já existentes no âmbito da FSS/Uerj, processo ainda em curso no momento deste relato. Outra importante deliberação tomada coletivamente foi que a revisão curricular para a inserção da extensão deveria se ater exclusivamente às medidas efetivamente necessárias a tal ação, sem avançar para outros aspectos pedagógicos que exigem maior fôlego e debate interno à comunidade universitária local.

Em termos de conceituação é preciso destacar que, segundo a Política Nacional de Extensão Universitária (2012) “a extensão universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade” (PNE, 2012, p. 28).

A fim de contribuir com a inserção da extensão nos currículos dos cursos de Serviço Social, em 2022 a Abepss elaborou documento com base nos fundamentos do projeto ético-político profissional e propôs uma concepção de extensão alicerçada na “extensão popular, comunicativa e orientada para os processos de emancipação humana face à precarização e aprofundamento de ações privatistas no âmbito da educação no país” (Abepss, 2022, p. 5).

Dialogando com essas duas concepções e, indo além dela, a FSS-Uerj concebeu a extensão no novo projeto político pedagógico do curso como “processo dinâmico, plural e multidimensional” (FSS/Uerj, 2023, p. 26). Sua definição a prevê como:

adicionalmente, com os discentes Ana Carolina Paula Santana e Antônio Reguete Monteiro de Souza e os docentes Caroline Rodrigues, Geiza Bordenave, Ionara Fernandes, Ivy Ana Carvalho, Mariela Becher, Milena Lacerda, Simone Lessa.

(...) atividade indissociável daquelas que envolvem ensino e pesquisa. Suas ações e objetivos são inseparáveis do caráter público, gratuito, qualificado, socialmente referenciado e presencial da universidade. Devem indicar, ainda, o objetivo futuro de universalização do acesso ao ensino superior no Brasil. São desenvolvidas a partir do princípio da horizontalidade, viabilizando troca de saberes e práticas distintos, com enriquecimento mútuo. Jamais devem ser mercadorizados no âmbito de nossa Faculdade, e este deve ser objetivo defendido por nós para toda a UERJ e para a universidade brasileira. (Loc. cit.)

Estão presentes nesta definição aspectos fundamentais das polêmicas que envolvem a extensão universitária, alguns deles postos em debate na própria Uerj, nos fóruns de extensão que envolvem cursos de distintas áreas do conhecimento. Um deles é o da não mercadorização das ações de extensão, medida tomada por unidades como suposta alternativa ao subfinanciamento da universidade pública, mas vista por nós como servil à estratégia capitalista de transformação da educação superior em mais um de seus nichos de lucratividade frente à grave e longa crise que atravessa contemporaneamente. Um segundo é a valorização de todos os saberes e práticas, ainda que com o necessário reconhecimento de que eles são distintos entre si. Um terceiro, mas não menos importante, é o de propor objetivos teleológicos como o da universalização do acesso à universidade, algo já obtido em países de economia mais frágil que a brasileira, caso da Argentina.

No que se refere ao denominado protagonismo estudantil, nossas conclusões foram de que deve se tratar de um coprotagonismo. Não há que se falar, neste pormenor, em “público-alvo” das ações de extensão, por exemplo, ainda que este seja termo naturalizado no âmbito universitário. Trata-se de considerar que todos os sujeitos sociais envolvidos com a ação de extensão devem ser considerados como detentores de potentes contribuições, em pé de igualdade, e com aprendizado constante, mútuo e compartilhado.

As medidas propostas para a efetiva inserção curricular de extensão na FSS/Uerj

Com base nestes debates e acúmulos, o GT propôs as seguintes medidas de alteração do currículo então vigente, possibilitando que estudantes cumpram, ao longo de sua graduação, 405 horas de extensão (10% das 4.050 horas atualmente previstas):

(a) prever que as horas em extensão sejam cumpridas em duas modalidades: disciplinas (obrigatórias ou eletivas) teórico-extensionistas; ações curriculares de extensão externas às disciplinas (ao final do processo foi aprovado consensualmente que estas últimas devem corresponder a um mínimo de 60 horas);



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

(b) abrir espaços na grade curricular para que estudantes possam, em período noturno, ter a possibilidade de participação em iniciativas de extensão; isto significou a retirada de três disciplinas do currículo atualmente em vigor⁹;

(c) abrir novas disciplinas eletivas teórico-extensionistas, com a possibilidade de um a três créditos (15 a 45 horas) de extensão¹⁰, gerando códigos para a possibilidade de oferta de novas vinte disciplinas eletivas, divididas em quatro focos principais: trabalho profissional; políticas sociais; lutas e movimentos sociais; temas emergentes conjuntamente;

(d) definir, no âmbito das disciplinas obrigatórias, quais seriam transformadas em teórico-extensionistas; para tal deliberação, o GT se debruçou em rever as ementas de todas as disciplinas, por período, de forma a identificar quais já estabelecem ou possibilitam fazê-lo relações com públicos externos ao curso de Serviço Social¹¹, e sugerindo possíveis ações extensionistas para docentes que vierem a assumi-las.

Metodologia participativa, com ampla adesão

Além das dezenas de reuniões do citado Grupo de Trabalho e da constante apresentação, para apreciação e eventuais deliberações, de suas proposições às reuniões gerais da Faculdade, realizaram-se dois momentos de ampla mobilização de sua comunidade.

⁹ São elas: uma disciplina eletiva anteriormente prevista para o quarto período (o curso de Serviço Social, na Uerj, sendo oferecido em período noturno, tem dez períodos); a disciplina obrigatória “projeto de pesquisa II”; a disciplina “estágio IV”. Sobre a última, levantamento realizado pelo GT ao longo dos debates mostrou que o curso da Uerj era o único a manter quatro níveis de estágio. Além de uniformizar nosso curso aos de outras públicas, tal medida visa, ainda, agilizar a rotatividade de estudantes em campos de estágio. Posteriormente à pandemia da Covid-19, no âmbito desta etapa da formação, tem se consolidado o desafio de dialogar com assistentes sociais no sentido de que assumam (e/ou ampliem em quantidade de estudantes) a supervisão de campo de estágio. Os dados variam semestralmente, mas chegamos a contar com cerca de 150 estudantes em condições acadêmicas de estagiar, mas sem local para fazê-lo. Outro aspecto que particulariza o estágio na Faculdade de Serviço Social é sua organização por áreas temáticas. Contudo, conforme orientação de reunião geral já citada, as alterações autorizadas para o processo de inserção curricular da extensão se limitaram a esta política. Permanece, entre a comunidade da Faculdade, o diálogo em torno da adequação de organização da supervisão acadêmica por níveis de estágio ou por áreas temáticas / políticas públicas.

¹⁰ A proposta apresentada pelo novo PPP é de que o planejamento semestral das disciplinas a serem oferecidas, tarefa assumida pelas chefias dos dois departamentos do curso, possa ter nesta amplitude de créditos a possibilidade de adequar a oferta de disciplinas à situação de estudantes em relação às horas extensionistas já efetivadas no momento em que já for possível cursar disciplinas eletivas.

¹¹ As disciplinas e seus respectivos períodos são: Serviço Social na atualidade (1º); Introdução à Antropologia (2º); Direitos sociais e Serviço Social (3º); Classes, conflitos e movimentos sociais (4º); Classe, gênero, etnia e geração (5º); Serviço Social e trabalho profissional 1 (6º); Fundamentos V (6º).

O primeiro, realizado em agosto de 2022, foi a I Semana Acadêmica de Extensão Professora Mônica Alencar¹². Sua programação consistiu em quatro grandes mesas de debate¹³, com público aproximado de 200 pessoas em cada uma delas, e foi finalizada por uma plenária comunitária da Faculdade, com presença aproximada de 120 pessoas.

O segundo, realizado em dezembro do mesmo ano, foi a promoção de uma assembleia comunitária da unidade, deliberativa, para aprovar o documento final a ser proposto à apreciação do Departamento Pedagógico (Dep) e do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Csepe) da Uerj. A atividade reuniu novamente cerca de 200 pessoas e possibilitou o destaque, diálogo e posterior deliberação acerca de possíveis pontos de divergência.

CONCLUSÃO

A Uerj pretende, segundo a direção de seu Departamento de Extensão (Depext) viabilizar que a inserção curricular da extensão seja implantada a partir do ingresso das turmas no primeiro semestre de 2026. Para assegurar esse processo em agosto de 2024 a FSS-Uerj encontra-se em diálogo com a nova gestão do Depext e, em breve, iniciará o diálogo com o Departamento Pedagógico (Dep), com vistas à apresentação do novo PPP às instâncias deliberativas da Universidade em relação ao tema.

Há alguns aspectos que permanecem sendo considerados os principais desafios que hoje visualizamos para a efetiva inserção curricular da extensão.

O primeiro refere-se ao sub financiamento da extensão universitária no âmbito da Uerj, haja vista que até agosto de 2024 a universidade tem 1.507 projetos de extensão aprovados segundo o Depext, dos quais 870 (57,7%) têm bolsas. Desses 870 projetos, 16 (1,8%) possuem duas bolsas e 854 (98,2%) uma bolsa. Cabe destacar ainda que entre 2020 e 2024 houve um crescimento de 39% do número de projetos de extensão na Uerj, os quais passaram de 1.079 em

¹² Mônica faleceu em 2022, tendo tido larga experiência e contribuição para a Faculdade, inclusive em suas reconhecidas ações extensionistas, como as que envolveram o projeto Questão Social em Foto, ainda existente em nossa unidade. O evento prestou sua homenagem pública a sua contribuição para a profissão e para o curso.

¹³ A saber: (a) “Desafios da extensão na universidade brasileira”, com mesa composta por representante do Departamento de Extensão da UERJ e da ABEPSS; (b) “Antecedentes históricos da extensão universitária na Faculdade de Serviço Social e sua relação com o estágio”, com mesa composta por um docente e por uma técnica de nível superior (assistente social), ambos extensionistas; (c) “Experiências já em curso de curricularização da extensão”, com mesa composta por docentes da UFRJ, então a principal e pioneira experiência em tal processo; (d) “A curricularização da extensão na Faculdade de Serviço Social da Uerj e o currículo do curso”, com mesa composta por docentes da FSS.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

2020 para 1.507 em 2024, conforme mostra o gráfico abaixo; no entanto, esse crescimento não vem sendo acompanhado de financiamento.

Tabela 1: Total de projetos aprovados pelo Depext-Uerj



Fonte: Tabela elaborada pelo Depext-Uerj, apresentada à Comissão de Avaliação da Extensão em 05 de agosto de 2024.

Um segundo e grande desafio é o de ampliar gestões para que a Uerj tenha um sistema de informática capaz de registrar as centenas de possibilidades de extensão existentes na própria Universidade e, mesmo, em outras instituições de ensino superior. Além de possibilitar a estudantes uma visão geral acerca das possibilidades extensionistas existentes (viabilizando, por exemplo, maior proximidade com seus temas de interesse, pesquisa, estágio etc.), nossa proposição é de que tal ferramenta seja capaz de otimizar o acompanhamento e reconhecimento das horas extensionistas efetivamente cumpridas pelo corpo discente, particularmente no que se refere a ações curriculares de extensão que não sejam realizadas nas disciplinas previstas pelo PPP.

Um terceiro aspecto, no âmbito da Uerj como um todo, é o de enfrentar perspectivas privatistas que permanecem ativas na universidade pública brasileira. No âmbito da extensão, ele foi constatado ao longo da construção do novo PPP, em reuniões instrutivas convocadas pelo Depext. A defesa de nossa Faculdade em torno da não mercadorização da extensão, particularmente nas modalidades serviços e cursos, encontra significativa resistência na maioria das coordenações de curso e extensão presentes aos debates, que veem, na cobrança por tais ações, formas alternativas de financiamento indireto da Universidade.

Registre-se, ainda, que o perfil estudantil do curso¹⁴ é outro desafio que já vem sendo enfrentado em distintas ações, haja vista a ainda precária oferta de ações extensionistas em horários noturnos e finais de semana.

O último principal desafio que visualizamos, este em âmbito interno na FSS-Uerj, refere-se as dificuldades para ampliar o diálogo e as ações conjuntas entre programas e projetos de extensão que contam com a participação e/ou a coordenação de docentes e técnicas de nível superior em nossa Unidade. Segundo levantamento feito pela CEE em agosto de 2024 há 33 projetos de extensão e 2 programas vinculados institucionalmente à FSS-Uerj, além de outros 2 programas que estão vinculados ao Centro de Ciências Sociais (CCS). Embora ao longo do processo de construção do novo PPP tais instâncias tenham sido chamadas a contribuir com sua fundamental experiência prática e teórica, a adesão ficou aquém das expectativas. O desafio é fazer com que se agreguem ao processo de efetiva implantação da inserção curricular da extensão.

Por fim, registramos que tal processo de construção viabilizou maior conhecimento e diálogos da comunidade universitária acerca da importância do tripé ensino, pesquisa e extensão, bem como deste à qualidade da formação acadêmica e profissional. Junto a isso, identificamos a necessária valorização da extensão, expressa em sua inserção curricular, e seu alinhamento a uma perspectiva de efetivo compartilhamento de conhecimentos, com ações que possam – caminhando prioritariamente com movimentos sociais e lutas populares – contribuir para uma sociedade efetivamente justa¹⁵.

BIBLIOGRAFIA

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. *Curricularização da Extensão e Serviço Social*. Brasília, 2022. Disponível em: < <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/curricularizacao-da-extensao-e-servico-social-v2-2023-01312008185662110.pdf> > Acesso em 02.jun.2024.

¹⁴ Além dos dados já citados, o mesmo levantamento indica que o curso era composto, no período pesquisado, majoritariamente por mulheres cisgênero (81,7%) e pessoas negras (42,5% pretas, 22,1% pardas). Além disso, percentual significativo (43,7%) habitava locais relativamente distantes da Uerj Maracanã (22,7% na zona oeste da cidade; 21% em outros municípios da região metropolitana). Cf. FSS/Uerj, 2023.

¹⁵ Um balanço do processo relatado neste artigo também se encontra disponível em Cardoso et al, 2023.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

BRASIL, República Federativa do. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2012. Disponível em: < https://proec.ufabc.edu.br/images/a-proex/referencias/Pol%C3%ADtica_Nacional_de_Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_2012.pdf >. Acesso em 02.jun.2024.

CARDOSO, Isabel Cristina da Costa et al. A inserção curricular da extensão na educação superior: a experiência da Faculdade de Serviço Social da Uerj. In: BRANDT, Daniele Batista; CISLAGHI, Juliana Fiuza (Orgs.). *Universidade no capitalismo pandêmico: balanços e perspectivas*. Curitiba (PR): CRV, 2023, p. 107-128.

FSS/UERJ – Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. *Censo estudantil da graduação em Serviço Social – Tabelas*. Rio de Janeiro: FSS/UERJ, 2023, 136 p. Disponível em: < <http://www.graduass.uerj.br/pdfs/tabelas-censo.pdf> >. Acesso em 02.ago.2024.